

## O USO DE TABLET E SMARTPHONES COMO RECURSOS TERAPÊUTICOS NOS ATENDIMENTOS DE TERAPIA OCUPACIONAL PRESTADOS A ADULTOS E IDOSOS HOSPITALIZADOS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

The use of tablet and smartphones as therapeutic resources in occupational therapy care provided to adults and elderly hospitalized during the covid-19 pandemic

El uso de tabletas y smartphones como recursos terapéuticos en la atención de terapia ocupacional prestada a adultos y ancianos hospitalizados durante la pandemia de covid-19

**Priscilla Maria da Conceição dos Santos**

<https://orcid.org/0000-0001-9546-346X>

Universidade de São Paulo, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, São Paulo – SP, Brasil.

**Marina Picazzio Perez Batista**

<https://orcid.org/0000-0001-7266-9262>

Universidade de São Paulo, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, São Paulo – SP, Brasil.

**Rosé Colom Toldrá**

<https://orcid.org/0001-9181-1519>

Universidade de São Paulo, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, São Paulo – SP, Brasil.

**Maria Helena Morgani de Almeida**

<https://orcid.org/0000-0001-6147-1728>

Universidade de São Paulo, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, São Paulo – SP, Brasil.

### Resumo

**Introdução:** O indivíduo que vivencia o processo de hospitalização se depara com uma ruptura no cotidiano, a qual se tornou ainda mais evidente durante a pandemia de COVID-19. Nesse contexto, o terapeuta ocupacional pode utilizar dispositivos móveis para promover engajamento em atividades, apesar do distanciamento. **Objetivo:** Refletir sobre o uso de *tablet* e *smartphone* em atendimentos em terapia ocupacional a adultos e idosos internados na Enfermaria de Clínica Médica do hospital universitário da Universidade de São Paulo, durante a Pandemia de Covid-19 **Métodos:** Estudo de natureza qualitativa, retrospectivo, de abordagem descritiva, desenvolvido a partir de análise documental. Buscou-se analisar relatórios dos atendimentos realizados de março de 2020 a maio de 2021 por residentes de terapia ocupacional. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 29 relatórios. Identificou-se que a maioria dos usuários não tinham acesso à dispositivos móveis. As principais demandas identificadas corresponderam, respectivamente, aos domínios: lazer, participação social e inclusão digital. O uso de dispositivos móveis permitiu a realização de atividades tais como: músicas/vídeos, vídeochamadas, filmes/programas de televisão; jogos. **Conclusões:** Os *smartphones* e *tablet* foram importante recurso terapêutico durante a pandemia por sua versatilidade em atender diferentes demandas, associada a possibilidade que oferecem para resgatar memórias afetivas dos usuários e de proporcionar momentos de lazer, participação social, estabelecimento de vínculo e desenvolvimento de habilidades digitais.

**Palavras-chaves:** Serviço Hospitalar de Terapia Ocupacional. Dispositivos Móveis. COVID-19.

### Abstract

**Introduction:** The individual who experiences the hospitalization process is faced with a disruption in daily life, which became even more evident during the pandemic of COVID-19. In this context, the occupational therapist can use mobile devices to promote engagement in activities, despite the distance. **Objective:** To reflect on the use of tablets and smartphones in occupational therapy consultations with adults and elderly patients admitted to the Clinical Medicine Ward (informação suprimida) during the Covid-19 pandemic. **Methods:** A qualitative, retrospective, descriptive study, developed from document analysis. We analyzed reports of care provided from March 2020 to May 2021 by occupational therapy residents. **Results:** Twenty-nine reports were included in the study. It was found that most users did not have access to mobile devices. The main demands identified corresponded respectively to the domains: leisure, social participation and digital inclusion. The use of mobile devices allowed the realization of activities such as: music/video clips, video calls, movies/tv shows and games. **Conclusions:** Smartphones and tablets were an important therapeutic resource during the pandemic due to their versatility in meeting different demands, associated with the possibility that they offer to retrieve affective memories of users and to provide moments of leisure, social participation, bonding, and development of digital skills.

**Keywords:** Occupational Therapy Department Hospital. Computers Handheld. COVID-19

### Resumen

**Introducción:** El individuo que vive el proceso de hospitalización se detiene con una ruptura en el día a día, lo que se hizo aún más evidente durante la pandemia de COVID-19. En este contexto, el terapeuta ocupacional puede utilizar los dispositivos móviles para promover la participación en las actividades, a pesar de la distancia. **Objetivo:** Reflexionar sobre el uso de la tableta y los smartphones en los tratamientos de terapia ocupacional a adultos y niños internados en la Enfermería de la Clínica Médica (informação suprimida), durante la Pandemia de Covid-19 **Métodos:** Estudio de naturaleza cualitativa, retrospectivo, de abordaje descriptivo, desarrollado a partir de un análisis documental. Se buscó analizar los informes de la

atención prestada desde marzo de 2020 hasta mayo de 2021 por los residentes de terapia ocupacional. **Resultados:** Se incluyeron en el estudio 29 relatos. Se constató que la mayoría de los usuarios no tenían acceso a dispositivos móviles. Las principales demandas identificadas correspondían respectivamente a los ámbitos: ocio, participación social e inclusión digital. El uso de dispositivos móviles permitió la realización de actividades como: música/vídeos, videollamadas, películas/programas de televisión; juegos. **Conclusiones:** Los smartphones y las tabletas son un importante recurso terapéutico durante la pandemia por su versatilidad para atender diferentes demandas, asociada a la posibilidad que ofrecen de recuperar las memorias afectivas de los usuarios y de proporcionar momentos de ocio, participación social, establecimiento de vínculos y desarrollo de habilidades digitales.

**Palabras clave:** Servicio Hospitalario de Terapia Ocupacional. Dispositivos Móviles. COVID-19.

#### Como citar:

Santos, P.M.C.; Batista, M.P.P.; Toldrá, R. C.; Almeida, M.H.M. (2023). O uso de tablete e smartphones como recursos terapêuticos nos atendimentos de terapia ocupacional prestados a adultos e idosos hospitalizados durante a covid-19. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(4), 2219-2232. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto50760

## INTRODUÇÃO

O hospital é um espaço hegemonicamente centrado no tratamento médico e na intervenção especializada (Pereira et al., 2014), de modo que há uma ruptura no cotidiano do indivíduo que vivencia o processo de hospitalização (Santos & De Carlo, 2013). No contexto da pandemia de COVID-19, essa ruptura torna-se ainda maior, pois às restrições geradas pela internação hospitalar, somam-se o receio de contrair a infecção.

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus, SARS-COV-2, cuja transmissão pode ocorrer pelo contato direto ou indireto com pessoas infectadas, por meio de suas secreções ou gotículas. Por conta de sua rápida disseminação em diversos países do mundo, em março de 2020 foi declarada situação de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (OPAS, 2020).

Frente a esse cenário, são adotadas medidas de distanciamento físico e isolamento social para conter o avanço e reduzir a transmissão da doença, o que ocasiona transformações no modo de viver da população (Niyama et al., 2020; Hart et al., 2020). Nesse sentido, há um drástico impacto no ambiente hospitalar. Além do elevado número de internações por conta da COVID-19, os usuários internados em decorrência de outras patologias, são privados das visitas de familiares e de amigos, buscando-se evitar a transmissão da doença nesses espaços. Dessa maneira, os sistemas de saúde, como normativa, restringem severamente a presença familiar para todos os pacientes, a fim de proteger a saúde deles, das famílias e dos trabalhadores (Hart et. al, 2020).

A atuação orientada pelo paradigma da Promoção da Saúde, embora desafiadora no cenário hospitalar, torna-se ainda mais oportuna e necessária na pandemia. Este paradigma compreende a saúde de forma ampliada. Inclui atenção aos indivíduos e seus familiares nos seus aspectos biopsicossociais, ambientais e espirituais, convocando aos profissionais a considerarem esses aspectos ao intervir no ambiente hospitalar (Santos et al., 2018). É compreendido como "o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde" (Brasil, 2002).

Entretanto, durante a pandemia de COVID-19, o cuidado centrado na família - sintonizado com o paradigma da Promoção da Saúde - fica ameaçado, bem como o papel da família enquanto rede de apoio aos usuários para enfrentamento da doença e internação (Pereira et al., 2020). As estratégias para a

prestação de cuidados centrados na família, normalmente, incluem presença familiar aberta à beira do leito, comunicação regular e estruturada com os membros da família e apoio multidisciplinar (Hart et al., 2020). Todavia, essas estratégias podem ser pouco praticadas no cenário pandêmico.

Ao identificar o ambiente hospitalar como um local de ruptura do cotidiano e de fragilidade para os sujeitos, especialmente no contexto pandêmico, o terapeuta ocupacional, por meio do uso de atividades, resgate das habilidades e capacidades dos usuários e acolhimento de suas necessidades e de seus familiares, atua em concordância com o paradigma da Promoção da Saúde (Lima et al., 2014; Santos et al., 2018).

O uso de dispositivos móveis vem sendo cada vez mais vistos como potentes recursos no campo de terapia ocupacional, em diferentes contextos, como reabilitação neurológica e cognitiva, inclusão digital com idosos e, principalmente, durante a pandemia, com as teleconsultas e teleatendimentos (Deodoro et al., 2021; Bezerra & Souza, 2018; Batista et al., 2020).

O formato de comunicação remota tem permitido também que os indivíduos internados em hospitais tenham possibilidade de ver seus familiares, mesmo com a restrição de visitas. Assim, auxilia-os na redução do sofrimento decorrente do processo de hospitalização (Pereira et al., 2020).

Considerando a relevância do uso desses dispositivos para atendimentos no contexto pandêmico, o serviço de terapia ocupacional do hospital universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP) utiliza em atendimentos na enfermaria de clínica médica, um *tablet*, disponibilizado pelo hospital, em conjunto com *smartphones* dos terapeutas ocupacionais ou dos próprios usuários.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre o uso de *tablet* e *smartphones* em atendimentos em terapia ocupacional a adultos e idosos internados na Enfermaria de Clínica Médica (ECM) do HU-USP, durante a Pandemia de COVID-19.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, retrospectivo, de abordagem descritiva, desenvolvido a partir de análise documental. Para estudo documental é considerado qualquer material escrito reconhecido como fonte de informação referente ao comportamento humano (Minayo, 2007).

Na análise documental do presente trabalho buscou-se analisar relatórios de atendimentos de terapia ocupacional realizados na enfermaria de clínica médica do HU-USP, prestados por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar do Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, supervisionados por preceptores do serviço e tutores.

Os usuários adultos e idosos hospitalizados são eleitos para o acompanhamento em terapia ocupacional, pelos residentes, a partir de busca ativa nos prontuários e/ou os usuários são encaminhados pelos profissionais da equipe multidisciplinar. São critérios para esta busca ativa e encaminhamentos por outros profissionais, fundamentalmente: dificuldades na realização das atividades de vida diária (AVD)

e necessidade de contato com a rede de suporte.

Após cada atendimento, os terapeutas ocupacionais produzem registros concisos nos prontuários e mais minuciosos em relatórios de atendimentos, que ficam disponíveis no setor de terapia ocupacional. Esses relatórios contêm: informações sociais, familiares, demográficas e clínicas; situação do paciente no momento das intervenções; necessidade e anseio de contato com a rede de apoio; condutas terapêuticas adotadas pelo profissional, como orientações, técnicas terapêuticas utilizadas, acolhimento e interação com a equipe multidisciplinar.

Para o presente estudo foram incluídos relatórios que correspondessem aos seguintes critérios: tivessem sido produzidos no período de março de 2020 a maio de 2021 e, nos quais, as residentes de terapia ocupacional registraram uso dos dispositivos móveis: *tablet* e *smartphones*.

Para a análise de dados foi utilizada a análise temática de conteúdo, a qual permitiu categorizar os principais aspectos abordados nos relatórios, seguindo as etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos dados obtidos; e interpretação (Minayo, 2007).

O presente estudo faz parte do projeto Práticas Assistenciais da Terapia Ocupacional com Adultos e Idosos internados no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo: contribuições para a integralidade do cuidado”, aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa: CAAE - 21434113.0.0000.0065.

## RESULTADOS

Foram elegíveis para o estudo relatórios de 32 usuários. Destes, 3 mostraram interesse inicial pelo uso do dispositivo móvel, porém, ao longo do atendimento, desistiram de seu uso pelos seguintes motivos: dificuldade visual que desmotivou a usuária; o telefone do familiar para a realização de videochamada estava incorreto no prontuário; a usuária apesar de seu interesse estava em procedimentos e exames no horário de atendimento de terapia ocupacional. Dos demais 29 usuários que receberam atendimento de terapia ocupacional, 15 (51,7%) eram do sexo masculino e 14 (48,3%), do sexo feminino. Com relação a idade, 9 (31,1%) usuários tinham entre 35 a 59 anos; 13 (44,8%) tinham entre 60 a 79 anos e 7 (24,1%) estavam com 80 anos ou mais. Assim, observou-se um maior número e percentual de usuários idosos (68,9%) em relação aos usuários adultos (31,1%). A média de idade dos participantes foi de 67,5 anos, sendo o mais jovem de 37 anos e o mais idoso de 102 anos. Desses, apenas 6 (20,7%) usuários tinham acesso ao celular ou outros dispositivos móveis, enquanto 23 (79,3%), não possuíam acesso a nenhum dispositivo.

As principais demandas identificadas em terapia ocupacional e que foram atendidas por meio de atividades com uso dispositivos móveis, corresponderam aos domínios: lazer (62,9%), participação social (31,4%) e inclusão digital (5,7%).

Algumas demandas foram identificadas e revistas pelas próprias terapeutas, no decorrer do processo terapêutico de cada usuário. Entretanto, grande parte das demandas atendidas foi referida espontaneamente pelos usuários, quando estes tinham as funções cognitivas preservadas e podiam se expressar através da fala ou de gestos. Demandas também foram identificadas por outros profissionais

da equipe multiprofissional, que encaminharam tais usuários para a terapia ocupacional.

Os dispositivos móveis- *tablet* disponibilizado pelo serviço e/ou os *smartphones* das terapeutas ou dos próprios usuários - viabilizaram atividades relacionadas às demandas descritas na **Tabela 1**, a seguir. Essas atividades foram ordenadas na tabela, em conformidade com sua frequência.

**Tabela 1.** Atividades desenvolvidas por meio de dispositivos móveis nos atendimentos de terapia ocupacional. São Paulo, 2021.

Atividades	N	%
Músicas / videoclipes	15	42,9
Videochamadas	10	31,4
Filmes e programas de televisão	5	14,3
Jogos	2	5,7
Uso do celular	2	5,7
Total	34	100,0

N = número de pacientes.

De maneira geral, as músicas e videoclipes eram reproduzidos como forma de promover o lazer durante a internação, de engajar os usuários nas propostas terapêuticas, de proporcionar a ambiência, ou, ainda, conectá-los com a dimensão espiritual e as memórias afetivas. Para viabilizar a escuta das canções, as músicas eram escolhidas a partir de aplicativos como *Spotify* ou *Youtube* nos *tablets* ou *smartphones*. Observou-se preferência dos usuários por músicas do gênero gospel.

Por vezes, também eram escolhidas músicas para facilitar interação e engajamento do usuário em atividades. Quando o usuário se encontrava apático ou não responsivo, a equipe de enfermagem ou a família informava o gênero musical que o indivíduo costumava ouvir. Eventualmente, a atividade despertava as memórias afetivas de tais usuários que conseguiam cantar trechos durante a terapia. Como exemplo de intervenções com uso de música, pode-se citar aquelas desenvolvidas com duas pacientes que tinham como atividade significativa ouvir e cantar os louvores dos templos que frequentavam. Por estarem internadas no mesmo quarto, compartilharem a mesma crença religiosa e atividade de preferência, a intervenção da terapia ocupacional compreendeu utilização de tablet para ambas escutarem as músicas enquanto acompanhavam a letra impressa. Além de conforto espiritual, essa atividade favoreceu o estabelecimento de vínculo entre ambas.

Em outro caso, no qual um usuário com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral (AVC) encontrava-se pouco colaborativo e apático, as terapeutas ocupacionais resgataram uma atividade significativa, qual seja, escutar música. Para tanto, ofereceram o tablet para que o mesmo pudesse escolher o gênero musical de sua preferência. Ouvir música proporcionou lazer a ele, além de favorecer seu engajamento em atividades, como enfoque na reabilitação motora. Como exemplo adicional de uso da música com

finalidade terapêutica, com os dispositivos móveis como meio para sua utilização, houve o caso de uma usuária que se encontrava em cuidados paliativos e estava acompanhada de sua filha. As intervenções objetivaram proporcionar conforto para a mesma e sua família. Foram utilizadas técnicas de relaxamento e de controle da respiração e, logo em seguida, colocadas músicas de um cantor que tinham relação com as memórias afetivas da usuária. Identificou-se que estes atendimentos trouxeram conforto no processo de terminalidade, dado que poucos dias após a intervenção a usuária evoluiu para óbito.

Em relação às videochamadas, estas buscaram aliviar sentimentos de solidão e de abandono no ambiente hospitalar, principalmente, nas longas internações. A necessidade de realizar as videochamadas era expressa tanto pelos profissionais da equipe multidisciplinar, quanto pelos próprios usuários, ou então eram oferecidas pelas terapeutas ocupacionais, caso notassem que determinado usuário não tinha acesso a um dispositivo próprio de comunicação.

Para realizar as videochamadas, utilizou-se, exclusivamente, o tablet através do aplicativo de comunicação *WhatsApp Business*. Quando o usuário expressava o desejo de se comunicar com alguém de sua rede de apoio, eram localizados os números de telefones nos prontuários, os quais deveriam ser vinculados ao *WhatsApp*. Em seguida, as terapeutas ocupacionais entravam em contato, por mensagem de texto com os familiares dos usuários, explicavam a proposta da terapia ocupacional e verificavam o interesse e a disponibilidade dos mesmos para realização das videochamadas.

Durante as mesmas, as terapeutas buscavam adequar o ambiente, assegurando privacidade e conforto, além de respeitar a tolerância do usuário quanto à duração da chamada e intervir apenas quando se fazia necessário. Dessa maneira, ficava a cargo do usuário e da sua rede de apoio decidir quantas pessoas iriam participar, o tempo de duração e o conteúdo da conversa. Logo após a ligação, as terapeutas ocupacionais realizavam a escuta qualificada e acolhimento, nas quais era oferecida ao usuário a oportunidade de expressar sentimentos relacionados à videochamada e à interação com membros de sua rede. Esses sentimentos, frequentemente, incluíam angústias, medos e preocupações, mas também alívio, felicidade e tranquilidade.

Grande parte dos usuários participantes do presente estudo relatou alívio por terem visto seus familiares e amigos e se sentiram encorajados para enfrentamento da doença e da internação hospitalar. As famílias também conseguiram se expressar após a intervenção e enviaram mensagens de agradecimento por meio do número de *WhatsApp* do hospital. Alguns usuários, entretanto, não conseguiram processar tantos sentimentos ao mesmo tempo, sentindo-se cansados e pouco dispostos a externá-los após a intervenção. Nessas situações, as profissionais se colocaram disponíveis para acolhimento em momentos mais oportunos e convenientes aos usuários.

A relevância das videochamadas pode ser melhor ilustrada por meio da descrição e análise de alguns atendimentos. Um usuário idoso encontrava-se sem acompanhante e, através da avaliação da terapia ocupacional, foi identificado o desejo do mesmo em realizar o contato por videochamada com sua família. Sendo assim viabilizou-se essa atividade. A videochamada contou com a participação da esposa e da filha. Logo após, foi realizado o acolhimento do usuário, que se sentiu agradecido e motivado a relatar sua história de vida. A família também pôde expressar sua gratidão, através de uma mensagem de texto.

Poucos dias após a intervenção, o usuário veio a óbito, sendo a videochamada um dos últimos contatos que ele teve com sua família.

Um outro caso que ilustra a importância da videochamada foi de um usuário idoso, internado por reação alérgica a um medicamento que causou erupções cutâneas na pele de sua face. O mesmo encontrava-se sem acompanhante porque sua esposa, também idosa, fazia parte do grupo de risco e seus filhos, embora autorizados a acompanhar e prestar cuidados ao pai durante a internação, não permaneciam no hospital, devido ao risco de transmissão de COVID-19 e a pedido do pai. Dessa forma, foi deixado ao idoso, por seus filhos, um aparelho celular, que permitia ao usuário realizar apenas ligações telefônicas para comunicar à família sua evolução clínica. Nesse contexto, a equipe de terapia ocupacional identificou a importância de realizar as videochamadas para a família, a fim de que eles conseguissem visualizar a melhora e evolução de seu quadro clínico. Foi observada a relevância das videochamadas através das falas do usuário e de sua família, que provocaram sentimento de alívio, acolhimento, felicidade e gratidão.

Outro ponto a ser destacado nos atendimentos, foi que durante a avaliação de terapia ocupacional, os profissionais realizaram o levantamento de atividades de lazer mais realizadas durante a rotina dos pacientes. Dentre essas, as mais frequentes eram assistir filmes, novelas, seriados e outros programas de televisão. Filmes e programas de televisão foram oferecidos, principalmente para usuários que apresentavam mobilidade reduzida ou risco de quedas e que, por esse motivo, não conseguiam se locomover até a sala de televisão.

O *tablet* era oferecido como recurso para promover essa atividade de lazer aos usuários. As terapeutas as ofereciam por meio de plataformas disponíveis para os pacientes assistirem, tais como: *Netflix*, *Globoplay*, *Youtube*, entre outras. Combinava-se um horário para o uso e as escolhas sempre eram feitas pelos próprios usuários, respeitando e estimulando sua autonomia.

O valor terapêutico da atividade de apreciação de filmes pode ser observado em intervenções a um usuário jovem, que se encontrava fisicamente debilitado por conta de sua condição clínica, porém, permanecia com a cognição preservada. Esse tinha como atividade de lazer assistir a filmes e séries. Desta maneira, foi ofertado a ele o *tablet* e, com o apoio de um plano inclinado, era possível que ele escolhesse e assistisse aos filmes sem que saísse do leito. O mesmo referia gratidão ao realizar a atividade, pois, lhe proporciona alívio de sentimentos.

Os resultados identificaram que outra atividade realizada pelas terapeutas ocupacionais foram os jogos, tanto com o objetivo de estimulação cognitiva quanto para promoção de lazer. Para essas atividades, foi utilizado o *tablet* ou *smartphone* e os jogos eram escolhidos de acordo com o objetivo terapêutico a ser alcançado. A vivência dos jogos auxiliou os usuários a compreenderem melhor sua limitação cognitiva e permitiu que essas experiências de aprendizagem se articulassem e se associassem com experiências reais, favorecendo desse modo o processo de reabilitação.

Em um determinado atendimento, a escolha do jogo foi feita pela terapeuta, a fim de estimular a participação de um usuário que apresentava como demanda a prática da leitura e escrita, sendo essa

atividade realizada por meio do *tablet*. Em outro atendimento, a usuária expressou a vontade de jogar através do celular, visto que era uma atividade significativa que a mesma costumava realizar antes de sua internação hospitalar e, para tal, foi oferecido o *smartphone* da própria terapeuta.

Como demonstrado na Tabela 1, essa atividade não foi praticada com frequência no cotidiano hospitalar. Porém, aqueles que a realizaram, relataram ter sido uma experiência que promoveu a sensação de necessário distanciamento da realidade vivenciada durante o processo de adoecimento, contribuindo para sua elaboração e enfrentamento.

Os resultados apontaram para o reduzido acesso de usuários aos dispositivos tecnológicos, bem como à Internet e à alfabetização tecnológica. O treino de uso do celular, foi uma necessidade específica relatada por dois usuários, de distintas gerações. Ambos tinham ganhado um celular durante a internação para entrarem em contato com seus familiares e amigos. O jovem estava em processo de letramento e foi demonstrada e praticada a função de cada ícone do celular, como enviar e receber mensagens, realizar ligações, entre outras. O mesmo se beneficiou, especialmente, do recurso de gravar áudios e, apesar da dificuldade na leitura, em pouco tempo conseguiu se comunicar de forma efetiva. No que se refere à idosa, a estratégia que se mostrou adequada para manejo e uso do celular foi associar demonstração e prática das funções de cada um dos ícones do celular a uma cartilha ilustrada com instruções. Nos casos descritos, os usuários tinham pouca proximidade com tais tecnologias e as terapeutas os auxiliaram quanto ao manejo do celular.

## **DISCUSSÃO**

Este estudo teve como objetivo refletir sobre o uso de *tablet* e *smartphone* em atendimentos em terapia ocupacional a adultos e idosos internados na Enfermaria de Clínica Médica (ECM) do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP), durante a Pandemia de COVID-19.

Foram identificadas demandas relacionadas ao lazer, participação social e inclusão digital. A atenção à diversidade de demandas por meio de atividades está em consonância com a definição da terapia ocupacional, que compreende uso terapêutico de atividades, por indivíduos ou grupos, com o objetivo de melhorar ou possibilitar o desempenho de papéis e adoção de hábitos e rotinas em diversos ambientes, dentre eles o hospital (AOTA, 2015).

No contexto hospitalar, destaca-se a importância da diversificação de atividades para acolhimento e atenção às distintas demandas, que incluem promoção e resgate de papéis ocupacionais, interrompidos durante a internação (Santos et al., 2018).

Identificou-se que o uso de *tablets* e *smartphones* permitiu o acesso à música, atividade que favoreceu conforto aos usuários internados, engajamento nas propostas terapêuticas e conexão com memórias afetivas e a dimensão espiritual.

Um estudo de revisão sistemática de literatura, evidenciou que a utilização da música no ambiente hospitalar traz benefícios, principalmente em relação à redução do nível de ansiedade, da frequência cardíaca, da pressão arterial, da frequência respiratória e de sintomas depressivos (Campos & Nakazu, Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 7(4), 2219-2232, 2023



2016). Foi identificado que a música nos atendimentos permitiu também aos usuários se conectarem com a sua espiritualidade. Segundo a literatura, isso se configura como recurso para melhor enfrentamento da internação hospitalar (Rocha & Ciosak, 2014; Inoue & Vecina, 2017).

Os resultados deste estudo reiteram Ponta & Archondo (2021), segundo os quais a música pode ser utilizada em várias áreas e ciclos de vida, desde o nascimento até a finitude. Outros benefícios da música no contexto hospitalar, dizem respeito a facilidade e segurança quanto à sua utilização, podendo configurar-se uma terapia não farmacológica, não invasiva e não dolorosa. Ainda, traz potenciais benefícios no âmbito emocional, mental e fisiológico (Campos & Nakazu, 2016; Ponta & Archondo, 2021).

Em relação às videochamadas, estas começaram a ser oferecidas aos usuários por conta do contexto pandêmico, no qual as visitas ao hospital foram restringidas. Hart et al. (2020) evidenciam que, nesse contexto, as videochamadas são alternativas à "visitação", ao proporcionarem "presença familiar". Neste estudo, foi possível identificar que as videochamadas proporcionaram a manutenção do vínculo entre os usuários e seus familiares, aliviando sentimentos de solidão e abandono no ambiente hospitalar.

O *smartphone* e o *tablet* foram utilizados, principalmente, como recurso para acesso às redes sociais e contato com familiares, bem como para ampliação de espaços de convivência. Em consonância, na prática da terapia ocupacional, recursos como o celular ou o computador vem sendo cada vez mais utilizados, incentivando a interação social, autonomia e inclusão social (Santos et al., 2018).

No caso descrito nos resultados, um usuário idoso, apesar de ter acesso a um aparelho celular que realizava apenas ligações telefônicas, se beneficiou do tablet para a realização de videochamadas, para que sua família pudesse visualizar a evolução de seu quadro clínico.

Como foi evidenciado no caso descrito anteriormente, as videochamadas se mostram superiores às chamadas telefônicas. Cabe aos profissionais da equipe de saúde viabilizarem a comunicação entre usuário e família, por meio desse recurso (Kennedy et al., 2021; Selman et al., 2020). Achados de Kennedy et al. (2021), demonstram que as interações por videochamadas em UTI, durante a restrição de visitas hospitalares, possibilitavam a presença da família à beira-leito mais do que as chamadas telefônicas, uma vez que era possível o posicionamento da câmera de modo a permitir ver o estado clínico de seu familiar.

Observou-se nos resultados que as videochamadas despertaram diferentes sentimentos e emoções nos usuários internados, tais como: alívio, acolhimento, felicidade e gratidão. A literatura reconhece que as videochamadas englobam não apenas a comunicação verbal, mas também a comunicação não verbal, como gestos, expressões faciais ou corporais e reações do corpo, fazendo com que a interação se aproxime mais do contato face-a-face (Lai et al., 2020).

Estudos evidenciaram a comunicação por videochamada entre usuários internados no hospital e sua família, como forma de cuidado centrado ao usuário, alinhada com uma abordagem biopsicossocial (Moolla et al., 2020; Hart et al., 2020).

Foi evidenciado pelos resultados que uma das atividades de lazer mais relatadas pelos usuários foi assistir  
Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 7(4), 2219-2232, 2023

a filmes e outros programas de televisão, como novelas e seriados.

As atividades de lazer são potentes recursos para ressignificar a rotina hospitalar e desviar o foco da doença (Florentino & Camargo, 2015). Um estudo sobre o lazer em uma enfermaria de clínica médica concluiu que tais atividades promoveram engajamento dos usuários, diminuição do sofrimento, dessa forma, auxiliando também na melhora clínica (Borenstein et al., 1998; Florentino & Camargo, 2015).

Os jogos foram utilizados com o objetivo de estimulação cognitiva e também para a promoção de lazer. Essa atividade proporcionou a fuga da realidade vivenciada durante o processo de adoecimento, contribuindo para sua elaboração e enfrentamento.

Segundo Murakagi (2006), a utilização de jogos no processo de reabilitação cognitiva viabilizou momentos de lazer e renovação de energia necessária para engajar o usuário nas atividades propostas. Dentre os benefícios da utilização dos jogos estão o estímulo às funções executivas, atenção e motivação para a solução de problemas, pela possibilidade que os jogos oferecem de relacionar experiências vivenciadas durante a prática do jogo às atividades cotidianas.

Em estudo realizado por terapeutas ocupacionais, ressaltou-se o potencial criativo, lúdico e expressivo da utilização dos jogos eletrônicos como recurso terapêutico. Além disso, os mesmos favorecerem o estabelecimento de relações entre a pessoa humana e os recursos tecnológicos (Muragaki, 2006).

Outro achado do presente estudo foi que grande parte dos usuários era composta por idosos e que não tinham acesso aos dispositivos eletrônicos durante a internação. Ainda, identificou-se dificuldade de alguns usuários na utilização de *smartphones* e *tablet*. Segundo Moolla et al. (2020) e Hart et al. (2020), grande parte dos usuários não dispunham de meios financeiros, físicos ou técnicos, para se comunicar por meio desses dispositivos. No presente estudo, tal realidade se configurou como desafio a ser enfrentado, devido reconhecimento de que, no contexto pandêmico, o uso de dispositivos eletrônicos viabilizou uma forma alternativa de comunicação social, respeitando o distanciamento físico e diminuindo o risco de contaminação.

À semelhança do que foi identificado neste estudo, Banerjee (2020) e Batista et al. (2020) referiram que muitos idosos não possuem familiaridade com dispositivos tecnológicos. Também, apresentam resistência e dificuldade no seu manejo, o que leva ao maior distanciamento social. Tal realidade impõe-se como desafio a ser superado, visto que atualmente os dispositivos móveis estão constantemente presentes no cotidiano e, especialmente no contexto pandêmico, se configuraram como ferramentas que reconectam e expressam nossa humanidade (Moolla et al., 2020).

Deve-se considerar que o presente estudo apresentou uma limitação, no que se refere aos relatórios que foram incluídos na análise documental. Esses não tinham registros detalhados sobre a percepção dos usuários em relação ao uso dos dispositivos móveis, tais como falas, expressões faciais e sentimentos desses e de seus familiares. Para próximos estudos, sugere-se a aplicação de entrevistas semiestruturadas que permitam levantar e analisar, de modo mais sistemático, percepções de usuários, familiares e equipe multiprofissional sobre o benefício do uso de dispositivos móveis no ambiente

hospitalar.

## CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu refletir sobre o uso de tablet e smartphone em atendimentos em terapia ocupacional a adultos e idosos hospitalizados durante a Pandemia de COVID-19.

A utilização de dispositivos móveis, aliada as práticas terapêuticas, especialmente durante a pandemia, auxiliou na adaptação de atividades para o formato *online*, de modo a promover engajamento em atividades, apesar do distanciamento. Dentre os benefícios destacam-se: versatilidade para atender diferentes demandas; favorecer contato e interação com familiares e amigos; resgatar memórias afetivas e momentos de lazer; permitir o estabelecimento de vínculos entre usuários e com a equipe; além de promover a participação social e desenvolvimento de habilidades digitais.

Pelo exposto, destaca-se a relevância do presente estudo para o campo da terapia ocupacional, por tratar de um tema atual e evidenciar a contribuição desse profissional nessa temática.

## REFERÊNCIAS

AOTA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. (2015) *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*; 26(ed. esp.):1-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>

Batista, M. P. P., Almeida, M. H. M. (2020) Reflexões sobre a teleconsulta como dispositivo de cuidado para acompanhamento de idosos em distanciamento social devido à pandemia COVID-19. *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo; 23(28) 417-433. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p417-433>

Banerjee, D. (2020). The Impact of Covid-19 Pandemic on Elderly Mental Health. *Int J Geriatr Psychiatry*. <https://doi.org/10.1002/gps.5320>

Bezerra, T. F.; Souza, V. L.V. (2018) O uso da realidade virtual como um recurso terapêutico ocupacional na reabilitação neurológica infanto-juvenil. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. 2(2): 272-291. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto12739>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde (2002). As Cartas da Promoção da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília, DF

Campos, L. F.; Nakasu, M. V.(2016). Efeitos da Utilização da Música no Ambiente Hospitalar: revisão sistemática. *Revista Sonora*, 8(11), p. 9-19. <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/686>

Deodoro, T. M. S.; Bernardo, L. D.; Silva, A. K. C.; Raymundo, T. M.; Scheidt, I. V. (2021) A inclusão digital de pessoas idosas em momento de pandemia: relato de experiência de um projeto de extensão. *Revista Extensão em Foco Palotina*, 23(Especial), p. 272-286. <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i23.80577>

- Florentino, I. M.; Camargo, M. J. G. de (2015). Atividades De Lazer No Contexto Hospitalar: Uma Estratégia De Humanização. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer: Dossiê Associações e Centros de Estudos sobre o lazer - Parte II*, 2(2), p. 99-114.  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/492>
- Hart, J. L., Turnbull, A. E., Oppenheim, I. M., & Courtright, K. R. (2020). Family-Centered Care During the COVID-19 Era. *Journal of pain and symptom management*, 60(2), e93–e97.  
<https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.017>
- Inoue, T. M., Vecina, M. V. A. (2017) Espiritualidade e/ou religiosidade e saúde: uma revisão de literatura, *J Health Sci Inst.*, 7;35(2):127-30. [https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V35\\_n2\\_2017\\_p127a130.pdf](https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V35_n2_2017_p127a130.pdf)
- Kennedy, N. R., Steinberg, A., Arnold, R. M., Doshi, A. A., White, D. B., DeLair, W., Nigra, K., & Elmer, J. (2021). Perspectives on Telephone and Video Communication in the Intensive Care Unit during COVID-19. *Annals of the American Thoracic Society*, 18(5), 838–847.  
<https://doi.org/10.1513/AnnalsATS.202006-729OC>
- Lai, F. H., Yan, E. W., Yu, K. K., Tsui, W. S., Chan, D. T., & Yee, B. K. (2020). The Protective Impact of Telemedicine on Persons With Dementia and Their Caregivers During the COVID-19 Pandemic. *The American journal of geriatric psychiatry: official journal of the American Association for Geriatric Psychiatry*, 28(11), 1175–1184. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.07.019>
- Lima, K. M. S. V.; Silva, K. L.; Tesser, C. D. (2014) Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. *Interface (Botucatu)*, 18(49): p261-272. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0133>
- Minayo, M. C. S. (2007) O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC.
- Moolla, M. S., Broadhurst, A., Parker, M. A., Parker, A., & Mowlana, A. (2020). Implementing a video call visit system in a coronavirus disease 2019 unit. *African journal of primary health care & family medicine*, 12(1), p1–3. <https://doi.org/10.4102/phcfm.v12i1.2637>
- Muragaki, C. S., Okamoto, K. H., Furlan, L., & Toldrá, R. C. (2006). A utilização de jogos pela terapia ocupacional: contribuição para a reabilitação cognitiva. *Anais do X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação - Universidade do Vale da Paraíba* (pp. 2554-2527). São José dos Campos: Univap.
- Niyama, B. T.; Gaiotto, Y. M.; De Paula, I. L.; Brito, Y. M.; Lima, M. V.; Marques, C.; Almeida, M. H. M.; Batista, M. P. P. (2020). Telemonitoramento de idosos durante a pandemia COVID-19 realizado por estudantes de Terapia Ocupacional: relato de experiência didático assistencial. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23(Número Temático Especial 28, "COVID-19 e Envelhecimento") 571-

593. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p571-593>

Organização Pan-Americana Da Saúde (OPAS), Organização Mundial De Saúde (OMS). (2020). COVID-19: Materiais de comunicação. Representação da OPAS no Brasil.

Pereira, E. E. B.; Souza, A. B. F. De; Caneiro, S. R., Sarges, E. S. N. F. (2014) Funcionalidade global de idosos hospitalizados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 17(1):165-176. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232014000100016>

Pereira, J. B.; Almeida, M. H. M.; Batista, M. P. P.; Toldrá, R. C. (2020) Contribuições da terapia ocupacional no atendimento a usuários com insuficiência renal crônica no contexto de hospitalização. *Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos.* 28(2), p. 575-599. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1855>

Ponta, G. A.; Archondo, M. E. L. (2021) A Musicoterapia No Ambiente Hospitalar: Uma Revisão Integrativa. *Revista Brasileira De Praticas Integrativas e Complementares em Saúde.* 1(1). <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1208>

Rocha, A. C. A. L. da, Ciosak, S. I. (2014) Espiritualidade no manejo da doença crônica do idoso. *Investigação Qualitativa em Saúde.* [Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo]. <http://10.11606/D.7.2011.tde-29112011-152813>

Santos, C. A. V., De Carlo, M. M. R. P. (2013). Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar,* 21(1), 99-107. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.014>

Santos, L. P.; Pedro, T. N. F.; Almeida, M. H. M.; Toldrá, R. C. (2018) Terapia Ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* v.2(3): 607-620. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto16020>

Selman, L. E., Chao, D., Sowden, R., Marshall, S., Chamberlain, C., & Koffman, J. (2020). Bereavement Support on the Frontline of COVID-19: Recommendations for Hospital Clinicians. *Journal of pain and symptom management,* 60(2), e81–e86. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.024>

**Contribuição dos autores:** P.M.C.S.: idealização, planejamento e execução do trabalho e manuscrito. M.P.P.B.: planejamento da pesquisa, análise e discussão dos dados e revisão final do manuscrito. R.C.T.: Co-orientadora, elaboração do trabalho, da escrita e revisão do manuscrito. M.H.M.A.: Orientadora do trabalho, planejamento e execução da elaboração do manuscrito.

**Fonte(s) de financiamento:** Apoio financeiro do Ministério da Saúde para concessão de bolsa para Programa de Residência Multiprofissional Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar: Saúde do Adulto e do Idoso pela Faculdade de Medicina de Universidade de São Paulo (FMUSP).

**Recebido em:** 12/03/2023

**Aceito em:** 10/05/2023

**Publicado em:** 08/12/2023

**Editor(a):** Tânia Fernandes Silva